

AS FAVELAS E OS NEGROS SE APROXIMAM

MINHA RELIGIÃO DIZ QUE SOMOS TODOS IGUAIS — "Doméstica ou doutor, branco ou preto, somos todos iguais. Minha religião sempre ensinou isso. Acontece que a prática não existe no dia-a-dia e hoje eu paguei a maior vergonha da minha vida: a mando do síndico do prédio onde trabalho, fui trancada no elevador, só porque eu estava usando o da entrada social". — Esse foi o desabafo da negra Vera Lúcia da Silva, 30 anos, empregada doméstica. Com o choro contido, mas a cabeça sempre alta, ela conta que ficou presa durante 20 minutos dentro de um elevador social, acompanhada do porteiro do edifício *Vivenda Onze*, na Rua Cortes Sigaud 11.

DEIXA ELA PRESA AÍ POR UMAS HORAS! — "A mando do síndico, o porto desligou a chave de comando da casa de máquinas e pediu para eu sair do elevador. Eu insisti que não ia sair e ouviendo o síndico disse: 'Deixa ela presa aí por umas duas horas'. Mas eu respondi: 'Nem que eu fique duas horas aqui eu vou subir pela frente'. O porteiro abriu a porta do elevador: 'Nesse momento, uma senhora ia subindo e eu fui junto com ela', acrescentou Vera vitoriosa.

EIA É DESSE BRASIL AQUI DA BAIADA FLUMINENSE — Como de costume nas manhãs de segunda-feira, Vera deixou sua casa em Caxias, na Baixada Fluminense, e saiu em direção ao trabalho, no alto Leblon. Vera afirma que sempre coloca sua melhor roupa para chegar "bem arrumadinha na casa da patroa". E era assim que estava, quando chegou ao edifício *Vivenda Onze*: "Eu me dirigi ao elevador de serviço, pois raramente uso o social, mas ele estava cheio de caixotes e tinha uma pessoa fazendo carga e descarga. Então fui para a portaria social. Toquei o elevador e fiquei esperando ele descer, porque eu não ia subir seis andares de escadas. Foi quando o porteiro veio para dentro do elevador e começou toda a confusão".

LINHAS PASTORAIS

MISSÃO DA IGREJA EM FACE DOS PROBLEMAS SOCIAIS

• Em face dos problemas sociais a Igreja não pode nunca omitir-se. Não pode fixar-se necessariamente em posições filosóficas reformáveis. Não pode tampouco abstrair da Fé que é, vivida com mais intensidade, o princípio dinamizador e intensificador da inserção no social.

• Com a encíclica *Rerum Novarum* (1891) de Leão XIII começou o interesse oficial da Igreja pelos problemas sociais. Com isto a Igreja oficial dá um primeiro passo no sentido de libertar-se das elites dominadoras, escravizadoras do Povo. Uma Igreja identificada com o poder dificilmente assumirá a causa dos que são vitimados pelo poder.

• As encíclicas *Quadragesimo Anno* (1931) de Pio XI, *Mater et Magistra* (1961) de João XXIII, *Populorum Progressio* (1967) de Paulo VI, *Laborem Exercens* (1981) e,

"LUGAR DE DOMÉSTICA É NA SENZALA" — Com as mãos trêmulas, Vera disse que passou por um constrangimento muito grande: "Eu estava toda arrumada, quando entrei pelo social e não tinha sacolas na mão. Acho que as pessoas ainda pensam que somos escravas e por isso só podemos circular pela área de serviço, que seria igual à senzala nos tempos de hoje". A patroa de Vera, Rute de Aquino, indignada com o que aconteceu, afirma que "tudo foi uma grande arbitrariedade" e que o síndico feriu a Lei nº 962, sancionada por Leonel Brizola em 1986 que, no Art. I, diz que "é vedada a restrição de acesso de pessoas às unidades do edifício de qualquer natureza, mediante a discriminação do uso das entradas, elevadores e escadas dos prédios, em virtude de raça, cor ou condição social".

ANO CENTENÁRIO DA ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA — Conforme Rute de Aquino, a patroa, o que fizeram com a Vera foi um ato de discriminação brutal, pois aquela Lei acabou com a restrição ao acesso de empregadas domésticas pelo hall e elevadores sociais dos edifícios: "Passados cem anos da abolição da escravatura, ainda há a discriminação contra o negro e, ainda por cima, quando é uma mão-de-obra não-especializada". Mas o síndico, como bom brasileiro em quem o uso do cachimbo deixou a boca torta, acha que foi certa sua maneira de agir. Fez questão de acentuar que, sempre ao entrar no Ministério da Aeronáutica para falar com as autoridades, "procurava o elevador aadequado, nunca entrava no reservado para briga-deiros. Já isso aqui, conforme amigos meus, de uns tempos para cá, tinha virado bagunça". (Dados do JB, 15-3-88).

A DIFERENÇA ESTÁ NA HIPOCRISIA — Esta saiu no *Informe JB*: "O reitor da UnB, Cristóvam Buarque, estabeleceu a diferença entre a elite brasileira e a sul-africana: — 'A sul-africana não é hipócrita. As duas, porém, serão aniquiladas. As favelas e os negros se aproximam!' (FLT)

recentemente, *Sollicitudo Rei Socialis* (1987) de João Paulo II, além de muitos outros documentos menores, mostram que a Igreja acompanha com interesse a evolução dos problemas sociais e procura, num crescendo de solicitude pastoral, iluminar com a Fé as novas situações e problemas. Cada encíclica social aprofunda e complementa as anteriores, conservando sempre a fidelidade à grande causa da justiça social.

• A impetuosidade do ritmo da vida moderna exige vigilância e uma atualização constante dos princípios que regem o relacionamento das pessoas no mundo do trabalho.

• O enfoque da Igreja, quando enfrenta os problemas sociais, não é político no sentido da conquista do poder, mas é político no sentido da Fé que deve construir um mun-

IMAGEM DE DEUS BALEADO NO MORRO

1. Deus não morre. Mas na face do garoto baleado, Deus foi atingido no morro da Cruz. A gente vimos, dizem os garotos, foi a polícia mesmo que baleou Cléodson Francisco. E começam a contar as cenas de violência que se repetem no morro, às vezes são marginais, às vezes é a polícia, muitas vezes são grupos de marginais entre si ou grupos revendo ataques da polícia. Os garotos nasceram em clima de violência. E aí cresceram, respirando violação dos direitos humanos e terror. É só o que a gente vemos, diz um deles.

2. A história de Cléodson foi assim. Cléodson tem seis aninhos, é filho de seu Tacílio mais dona Clea. Tem irmãos, sim, senhor, tem a irmã Dilma e tem o irmão Carlinhos. Aí os soldados vinheram dí uma batida no morro, atrás dos marginais. Qui nada qui não pegaram ninguém. Os olheiros avisaram os marginais, sim, senhor. E eles se mandaram. Aí a polícia deu um bocado de tiro por ar, pra fazer medo, sabe? A Gente ficamos olhando, olhando o bangue-bangue, que até parecia um filme de bangue-bangue.

3. Tinha um sujeito branco, alto, magro que puxa de uma perna... Um garoto diz que o nome dele é Mauro..., é, aí o Mauro atirou, atirou, e eu só vi nego correndo. E aí quando a gente voltou, gente vimos Cléodson deitado, correndo sangue. Eram quatro polícias civil. Eles feriram Cléodson, coitadinho, que, quando levaram ele, ele morreu no hospital. Eu vi, sim, senhor, que eu tava escondido atrás de um carro. Que é pra eu não dar depoimento. A gente falando, nego queima, tá? E contam tudo, calmos mestres da vida em pânico. (A. H.)

do mais justo e mais humano. A Igreja parte da Revelação, na dignidade fundamental da pessoa humana criada à imagem e semelhança de Deus, salva pela cruz e ressurreição de Jesus Cristo, destinada pela ação do Espírito Santo a participar da vida divina.

• Essa missão da Igreja no social não é apenas eventual, subsidiária. A Igreja intervém, dentro de seus limites, na questão social, porque esta diz respeito à pessoa inviolável do homem.

• A contribuição específica da Igreja está portanto na apresentação de princípios morais que se baseiam na mensagem de salvação e por isto são indicados para orientar a sociedade no relacionamento entre capital e trabalho e no esforço de construir um mundo mais justo e mais digno (A. H.)

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Olha, que eu vim lá de longe, perdendo raízes, enchendo porões. Olha, cruzei tantos mares, pisei novas terras, sofrendo grilhões.
Mas, meu canto bonito nem dor nem corrente jamais abafou. Pois, ser livre eu queria, meu Deus é a força de quem confiou.
2. Olha, vendido em leilão, moído em engenhos, plantei meu suor. Olha, nos campos roçados reguei com meu sangue meu sonho maior.
3. Olha, eu venho sofrido com todo oprimido cantar sem temor. Olha, que vem tempo novo trazer para o povo um dia melhor.
4. Olha, rompendo correntes pra nós liberdade, enfim vai chegar. Olha, trazendo esperança o Deus da Aliança nós vamos cantar.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém!
S. O Deus que é Pai de todos, que está acima de todos, que age por meio de todos e está em todos, esteja convosco.
P. Bendito seja o nome do Senhor / agora e sempre e por toda a eternidade!
S. O Senhor Jesus, que nos une numa só fé e num só batismo, vos reúna na "festa da comunhão da Igreja" e no "encontro com Deus e os irmãos".
P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!
S. O Espírito Santo vos dê humildade e mansidão, paciência para suportar uns aos outros, e vos conserve unidos num só corpo pelos laços da paz.
P. Bendito seja Deus! / Bendito seja nosso Senhor Jesus Cristo! / Bendito seja o Espírito Santo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Nossa páis tem grande mancha encravada em sua história: o tempo da escravidão dos negros. Este ano, a Campanha da Fraternidade tem como tema: "Ouvi o clamor deste povo!" É também o centenário da abolição da escravatura! Será que isto é realidade? A liturgia mostra que todos serão satisfeitos. A promessa de Deus, a liturgia que celebramos e nossos esforços não fiquem apenas em palavras, mas sejam realidade de um mundo mais justo, mais fraterno e mais cristão!

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios. (Pausa para revisão de vida)
S. Perdoai-nos, Senhor, pelas vezes que negamos ao irmão o pão para saciar-lhe a fome.
P. Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão!
S. Perdoai-nos, ó Cristo, pelas vezes que nos omitimos, vendo o irmão sofrer sem lhe dar ajuda.
P. Perdoai-me, Senhor...
S. Perdoai-nos, Senhor, pelas vezes que calmos diante da opressão e dominação dos poderosos contra os irmãos.
P. Perdoai-me, Senhor...
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe todas as nossas más ações e nos conduza à vida eterna. P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou.
2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.
3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador / que ilumina a nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vós sois o amparo dos que em vós esperam. Sem vosso auxílio ninguém é forte, ninguém é santo. Ajudai-nos, com vossa graça, para que usemos os bens que passam, de tal modo que apressemos a vinda do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Compartilhar é nosso dever; o trabalho de todos será abençoado por Deus e haverá fartura.

L. Leitura do Segundo Livro dos Reis (4,42-44): "Naqueles dias, veio de Baal-Salisa um homem trazendo, numa sacola, pão dos primeiros frutos da terra para Eliseu, homem de Deus. Eram vinte pães de cevada e espigas de trigo novo. Eliseu ordenou: "Distribua ao povo, para que coma!" Mas seu ajudante perguntou: "Como vou distribuir tão pouco para cem pessoas?" Eliseu insistiu: "Distribua ao povo para que coma, pois assim diz o Senhor: 'Comerão e ainda sobrará'". O homem distribuiu, então, os pães ao povo. Todos comeram e ainda sobrou, como o Senhor havia dito". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 144)

C. Comprometidos com a Palavra que ouvimos, queremos partilhar o pão. Se não o fizermos, caia sobre nós a justiça do Pai. "Ouvi deste povo oprimido o clamor e vim libertá-lo", nos diz o Senhor.

Sl. 1. Que vossas obras, ó Senhor, vos glorifiquem / e os vossos santos com louvores vos bendigam! / Narrem a glória e o esplendor do vosso reino / e saibam proclamar vosso poder!

2. Todos os olhos, ó Senhor, em vós esperam / e vós lhes dais no tempo certo o alimento. / Vós abris a vossa mão prodigamente / e saciais todo ser vivo com fartura. . .

3. É justo o Senhor em seus caminhos, / é santo em toda obra que ele faz. / Ele está perto da pessoa que o invoca / de todo aquele que o invoca lealmente...

9 SEGUNDA LEITURA

C. Só vivendo como irmãos seremos dignos da vocação que recebemos.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Efésios (4,1-6): "Irmãos, prisioneiro no Senhor, peço encarecidamente que vocês se comportem de maneira digna da vocação que receberam. Com toda a humildade e mansidão, com paciência, procurem suportar-se uns aos outros com amor e conservar a união no espírito pelo laço da paz. Há um só corpo e um só Espírito, como também uma só é a esperança a que foram chamados. Há um só Senhor, uma só fé, um só batismo. Há um só Deus e Pai de todos, que está acima de todos, age por meio de todos e está em todos". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Ó Cristo Palavra, palavra da Vida, da vida mais plena. Quem vive a Palavra tem Vida, mais vida, tem vida eterna.

Sl. Um grande profeta surgiu no meio de nós / e Deus visitou o seu Povo.

11 EVANGELHO

C. Se aqui estamos para receber o Pão da vida e viver em comunhão com os irmãos, é porque nos comprometemos a compartilhar com os que têm fome.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (6,1-15)

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus foi para a outra margem do mar da Galileia, também chamado Tiberíades. Uma grande multidão o seguia, porque viam os sinais que ele fazia, curando os doentes. Jesus subiu ao monte e sentou-se ali com seus discípulos. Estava próxima a Páscoa, festa dos judeus. Levantando os olhos e vendo uma grande multidão que vinha ao seu encontro, Jesus disse a Filipe: "Onde vamos comprar pão para eles comerem?" Jesus falou assim para experimentá-lo, pois sabia muito bem o que ia fazer. Filipe respondeu: Nem duzentas moedas de prata bastariam para dar um pedaço de pão a cada um". Um dos discípulos, André, irmão de Simão Pedro, disse: "Aqui está um menino com cinco pães de cevada e dois peixes. Mas o que é isso para tanta gente?" Jesus disse: "Façam o povo se sentar". Havia muita grama naquele lugar, e lá se sentaram uns cinco mil homens. Jesus tomou os pães, deu graças e distribuiu aos que estavam sentados, tanto quanto queriam. E fez o mesmo com

os peixes. Quando todos ficaram satisfeitos, Jesus disse aos discípulos: "Recolham os pedaços que sobraram, para que nada se perca!" Eles recolheram os pedaços e encheram doze cestos com as sobras dos cinco pães que haviam comido. Vendo o sinal que Jesus tinha realizado o povo disse: "Este é mesmo o Profeta que devia vir ao mundo". Mas quando notou que estavam querendo levá-lo à força para fazê-lo rei, retirou-se de novo, sozinho, para o monte". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE Fé

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

(e/ou nº 23)

S. O gesto de Jesus de multiplicar os pães mostra seu grande amor. Elevemos a Ele nossas preces, na certeza de que seremos ouvidos:

L1. Que os doentes encontrem na Igreja solidariedade no seu sofrimento e cura de seus males, através da presença do sacerdote, a oração da comunidade e a unção com o óleo santo. Rezemos ao Senhor:

L2. Que no mundo, onde só come quem tem dinheiro para comprar, nossa comunidade possa testemunhar que a partilha é possível e que o pão de cada dia é um direito de todos, rezemos ao Senhor:

L3. Que o Movimento Popular, impulsionado, pelo Espírito de Deus, consiga organizar o povo na conquista de seus direitos e no exercício de seus deveres de cidadãos. Rezemos ao Senhor:

L4. Que os cristãos não separem fé e vida. Saibam unir a missão de salvar à tarefa inadiável de libertar da escravidão que o poder político e econômico nos impõe. Rezemos ao Senhor.

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, fazei brilhar o sol sobre justos e injustos. Abençoai nosso trabalho. Dai o pão de cada dia a todos os vossos filhos. Assim vos louvaremos sempre. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

 Trazemos no vinho e no pão a história do povo sofrido, do negro e de todo oprimido, lutando por liberdade.
1. Ouvi o clamor deste povo, sofrendo, sem ter liberdade, que insiste em criar mundo novo, fundado na fraternidade!
2. Ouvi deste povo o clamor, da negra mulher explorada, buscando justiça e amor, em terra de paz tão sonhada!
3. Ouvi o clamor deste povo na oferta do vinho e do pão! Mandai-nos o Espírito novo do amor, que liberta o irmão!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Pai, os dons que recebemos da vossa bondade e trazemos a este altar. Fazei que estes sagrados mistérios, na força de vossa graça, nos santifiquem na vida presente e nos conduzam à alegria eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio)
 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

 O Pão da Vida, a comunhão, nos une a Cristo e aos irmãos. E nos ensina a abrir as mãos, para partilhar, repartir o pão.

1. Lá no deserto a multidão com fome segue o Bom Pastor; com sede busca a nova Palavra. Jesus tem pena e reparte o Pão.
2. Na Páscoa nova da nova Lei, quando amou-nos até o fim, partiu o Pão, disse: "é meu Corpo, por vós doado, tomai e comei".
3. Se neste Pão, nesta Comunhão, Jesus por nós dá a própria vida, vamos também repartir os dons, doar a vida por nosso irmão.
4. Onde houver fome reparte o pão, e tuas trevasão de ser luz: encontrarás Cristo no irmão, serás bendito do eterno Pai.
5. Abri, Senhor, estas minhas mãos, que para tudo guardar se fecham, abri minha alma, meu coração, para doar-me ao eterno dom.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Senhor Deus, alimentados pelo Corpo e Sangue do vosso Filho, fortaleci em nós a fé, para que, unidos aos irmãos, possamos assumir a luta pela liberdade e salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Só poderemos chamar Deus de Pai e o próximo de irmão, quando partilharmos o "pão nosso de cada dia", na certeza de que não estamos sozinhos. Cristo está conosco!

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Procurando a liberdade, caminheiro, procurando a liberdade também vou; procurando a liberdade que é vida, procurando a liberdade de viver: Caminhando eu vou, procurando eu vou.

2. Caminhando levo apenas a esperança de um dia a liberdade encontrar, a esperança que dá força ao caminheiro, de ir seguindo pela vida a procurar: Caminhando eu vou, procurando eu vou, na esperança eu vou.

3. A liberdade é só certeza na esperança; a encontra quem na vida se arriscar; e no risco posso ser crucificado, mas cantando a liberdade eu vou morrer; Caminhando eu vou, procurando eu vou, arriscando eu vou, na esperança eu vou!

23 ORAÇÃO DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE

Deus de nossos pais / Senhor da história / Pai dos pobres! / Tu que ouviste o clamor de teu povo Israel / e o libertaste da terra da servidão, / arranca de nosso coração, / da tua Igreja e de nossa sociedade, / as marcas do pecado da escravidão / que dominou o Brasil por tantos séculos. / Livra-nos do racismo, do preconceito e da discriminação! / Ouve o clamor do povo negro, / com todos os empobrecidos da terra, / a caminho da Liberdade! / Faze reinar entre nós tua Justiça: "derruba do trono os poderosos / e exalta os humildes / sacia de bens os famintos / e despede os ricos sem nada". / Senhor, apressa o dia, / em que, vivendo o teu Amor, / sejamos, no coração da história, / semente de Povo Novo, / livre de toda injustiça e de todo pecado. / Isso te pedimos com a Virgem Aparecida, / por Jesus Cristo, / na unidade do Espírito Santo! Amém!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2^o-feira: 2Cor 4,7-15; Mt 20,20-28 (São Tiago Maior). / 3^o-feira: Eclo 44,1.10-15; Mt 13,16-17 (Ss. Joaquim e Ana, pais de Maria Santíssima). / 4^o-feira: Jr 15,10.16-21; Mt 13,44-46. / 5^o-feira: Jr 18,1-6; Mt 13,47-53. / 6^o-feira: Jr 26,1-9; Mt 13,54-58 ou 1Jo 4,7-16; Jo 11,19-27 ou Lc 10,38-42 (Santa Marta). / Sábado: Jr 26,11-16.24; Mt 14,1-12. / Domingo: Ex 16,2-4.12-15; Ef 4,17-20-24; Jo 6,24-32.

COMO O EVANGELHO CHEGOU AO BRASIL

Como sabemos, a palavra de Deus foi primeiro revelada ao povo hebreu, que vivia na Palestina, uma região que se encontrava na parte da Ásia que fica mais próxima da África e da Europa. Foi no meio desse povo que Jesus nasceu e pregou o Evangelho. Partindo da Palestina, os cristãos foram espalhando o Evangelho para outras partes do mundo. A Ásia, a África e a Europa tinham comunicação por terra ou navios. Por isso foi possível que o Evangelho se espalhasse naqueles continentes.

Mas existe um grande continente, a América, que está separada dos outros por grandes oceanos. Durante quase 1500 anos, desde o nascimento de Jesus, não havia comunicação possível entre a América e os outros continentes onde já se conhecia o Evangelho. Era preciso atravessar o oceano e, para isso, eram necessárias embarcações grandes e fortes, que os povos daquele tempo ainda não eram capazes de construir. Na América está o Brasil.

Só lá pelo ano de 1450, quer dizer, 1450 anos depois do nascimento de Jesus Cristo, é que os europeus, principalmente os portu-

COMO O EVANGELHO CHEGOU AO BRASIL

Valéria Rezende

geses, conseguiram aperfeiçoar seus navios e os conhecimentos de navegação, que permitissem maiores aventuras pelos oceanos. Os portugueses, naquele tempo, eram grandes comerciantes e viviam, com seus navios, procurando chegar a outras terras, onde pudessem recolher mercadorias e vendê-las em outros países da Europa, com bastante lucro. Assim, foram conquistando pontos da África, deram a volta pelo sul da África e foram chegar do outro lado da Ásia, na Índia. Em março de 1500, Pedro Álvares Cabral saiu de Portugal, mandado pelo rei português dom Manuel, para mais uma dessas viagens à Índia, com uma frota de vários navios movidos à vela. Muitos livros dizem que, no meio da viagem, por causa da falta de ventos, Cabral e sua frota se perderam e vieram, sem querer, bater aqui, nas praias do Brasil. Parece, porém, que o que é certo é que os portugueses já sabiam da existência dessas terras e o rei mandou que Cabral, no caminho para a Índia, desse uma volta mais para o lado do poente e viesse aqui tomar posse da terra, em nome dele. E assim aconteceu. Os portugueses chegaram, desembarcaram numa praia onde hoje é a Bahia, e logo

trataram de tomar posse da terra para o rei de Portugal. Como sinal dessa posse, fizeram logo na terra um marco de pedra, que tinha gravados o sinal do rei e a cruz. A terra agora, conforme entendiam os portugueses, pertencia ao rei de Portugal.

Ao desembarcarem, os portugueses já encontraram muitos índios na praia, que os receberam muito bem, alegres e amigos, e até os ajudaram a carregar água e lenha para os navios, e lhes deram presentes das coisas da terra. Os índios não compreendiam as intenções dos portugueses e nem seus sinais de posse. E os portugueses tomaram posse da terra para o rei, sem pedir licença aos índios. Sendo cristãos, os portugueses traziam sempre capelães a bordo de seus barcos, e uma parte da tomada de posse da nova terra folgou a celebração da primeira missa em terras do Brasil, pelo frei Henrique de Coimbra. A nova terra encontrada, os portugueses cristãos deram o nome de Santa Cruz, e continuaram sua viagem para a Índia. Foi assim que se abriu o caminho para a chegada do Evangelho de Jesus Cristo às terras brasileiras.

EM TORNO DA LITURGIA

O SIGNIFICADO DO LAVAR AS MÃOS NA MISSA

Ocorre na Missa e em outras ocasiões, sobretudo após ritos de unção. Muitos esperavam que após o Concílio fosse abolido o gesto de o Celebrante lavar as mãos por ocasião da preparação das oferendas na Missa, alegando o fato de não haver mais necessidade de purificar as mãos. Realmente, no caso das unções o lavar as mãos constitui também uma necessidade. No caso das oferendas na Missa não se pode falar nestes termos. Já no nosso clima tropical muitas vezes será de grande conveniência passar uma água nas mãos após ter tocado em livros ou às voltas com a transpiração. Contudo, devemos ir além deste aspecto utilitário no rito de lavar as mãos. Através de Tertuliano do início do terceiro século sabe-

mos que os cristãos lavavam as mãos antes de qualquer oração. O rito era usado também ao entrarem nas igrejas, gesto que mais tarde foi substituído pela aspersão com água benta, símbolo de purificação espiritual e lembrança do Batismo. Eis o sentido das pias de água benta nas entradas das igrejas. A ablúcio das mãos do sacerdote após a preparação das ofertas quer significar que somente com mãos puras e coração limpo nos podemos aproximar da realização do Sacerdócio Eucarístico. É este o sentido expresso na oração que acompanha o gesto: "Lavai-me, Senhor, das minhas faltas e purificai-me do meu pecado". A prece eucarística supõe a conversão dos pecados. Por ela entramos no Santo dos Santos da Comunhão

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

com Deus por Cristo, com Cristo e em Cristo. Recordando a Paixão do Senhor, entramos em sua atitude, criando as condições para que Deus Pai possa repetir as palavras dirigidas a seu Filho: Este é o meu Filho muito amado no qual tenho posto minha complacência. Importa, pois, que este gesto realizado pelo Celebrante o seja de modo que não passe despercebido da assembleia e possa expressar a atitude interior da mesma. Daí a conveniência da presença de acólitos que participem dessa ablúcio de modo digno, com jarra de água, bandeja e manustérgio adequados.

(Do livro *Símbolos Litúrgicos*, Ed. Vozes, Petrópolis 4ª edição 1985, 12-13).

LIBERTAÇÃO SE FEZ NA CAMINHADA

Deus não precisa de nossa liberdade, nem está interessado em dar a liberdade, como se fosse um presente. Deus é livre. É o contato com Ele que liberta o homem e que deposita, no coração do homem, o germe da verdadeira liberdade. Esse germe foi depositado no coração do povo hebreu por ocasião do Éxodo, e começou a crescer. O povo viveu muito tempo no Egito, 430 anos (Ex 12,40), sem ter consciência da opressão que estava sofrendo. Quando esta chegou ao limite da tolerabilidade, aí o povo tomou consciência e surgiu nele o desejo da liberdade, que se expressou na oração (Ex 1,1-2,25). Deus respondeu à prece do povo, chamando Moisés para realizar a libertação (Ex 3,7-10; 6,2-8).

Apesar de toda a exaltação da ação de Deus que se nota na descrição do Éxodo, feita à luz de uma fé ulterior mais esclarecida, transparecem ainda no texto as artimanhas usadas por Moisés, para conseguir o seu objetivo. O pretexto que devia encobrir a fuga era uma romaria, a três dias de viagem, no deserto (Ex 5,1-3; 7,16; 9,1; 8,25-27). Para evitar combates perigosos com o exército do faraó, Moisés dirigiu o povo pela estrada do sul, em direção ao Mar Vermelho (Ex 13,17-18). Conseguiu atravessar o mar, devido a um vento forte e seco, que fez a água recuar (Ex 14,21) e que fez surgir uma tempestade de areia no deserto, a ponto de

NA CAMINHADA

Carlos Mesters

impedir a visibilidade dos egípcios (cf. Ex 14,19-20).

Mas tudo isso, que revela o esforço e o cálculo humano, não era o mais importante. Importante mesmo, para eles e para nós, foi a fé nova que nasceu no povo, a partir dessa experiência vivida, fé em Deus que caminhava com eles e fé na palavra de Moisés, como intérprete de Deus (Ex 14,31). A descrição do Éxodo visa a provocar esta fé nos leitores, suscitar neles o mesmo esforço de libertação e levá-los a celebrar entre si esta presença libertadora de Deus no meio deles: "Cantai ao Senhor, porque Ele fez brilhar a sua glória" (Ex 15,21). Dessa maneira, a descrição do Éxodo esclarece um caminho que começou lá no Egito e que ainda não terminou. É o caminho de todos nós rumo à terra prometida, onde reina a plena liberdade, nascida de Deus.

Com essa visão da vida, adquirimos óculos novos para observar e perceber o verdadeiro alcance dos fatos que hoje acontecem. É no esforço vivido e calculado de libertação que Deus se deixou encontrar e se deixa encontrar ainda pelos homens, para poder levá-los para Cristo. Hoje, este esforço tem os mais variados aspectos: vencer as limitações pessoais pelo estudo; vencer o vício que deprime; fazer a autocrítica que liberta de complexos e condicionamentos; o médico que libera os outros da opressão dos males do

corpo; contribuir para eliminar o analfabetismo; ensinar como praticar a higiene e plantar a horta; povos que se esforçam para ser livres do colonialismo.

E tantos outros aspectos como: tentar vencer as distâncias, que são uma forma de opressão; operários que se unem em defesa dos seus direitos que não são respeitados; os povos que, juntos, elaboram a declaração dos direitos da pessoa humana; vencer sobretudo todas as formas de egoísmo; denunciar as injustiças e torturas que se praticam contra as pessoas humanas; promover o desenvolvimento do povo. Milhares são as formas desse esforço gigantesco de libertação. Através de tudo isso, a humanidade faz seu penoso caminho, seu penoso Éxodo, até conquistar a plena liberdade. Cada um tem o seu Éxodo: o simples crescimento humano de criança para adulto, como forma de vencer as limitações e se afirmar na vida; cada grupo, cada povo tem o seu Éxodo.

A humanidade toda está envolvida no Éxodo ou, como diz o Concílio, está radicalmente comprometida com o "Mistério Pascal de Cristo". Em tudo isso, existe a brecha por onde Deus entra, se faz presente e atua em favor dos homens, e onde pode ser encontrado. Quem olha de fora nada vê nem percebe, mas a visão de fé pode levar a desbravar aí, pela experiência vivida e sofrida, essa dimensão mais profunda de Deus.